

# CORPO E JUVENTUDE: PERCEPÇÃO DE JOVENS MORADORES DA CIDADE DE TUPANCIRETÁ – RS

*BODY AND YOUTH: PERCEPTION OF YOUNG RESIDENTS OF THE CITY OF TUPANCIRETÁ - RS*

**Adriana da Silva Silveira**

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil

**Solange Beatriz Billig Garces**

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i2.1419>

Recebido em: 19/08/2023

Aceito em: 13/11/2023

---

**Resumo:** Na atualidade o corpo transformou-se em objeto de desejo e estereótipos fundamentado por padrões de beleza ditados pela indústria da moda e consumo. Esse engendramento social impacta diretamente na forma como as pessoas veem e tratam o corpo, assim como interfere na vida social e psíquica. Os jovens são sujeitos em formação que vivenciam intensas mudanças corporais e psíquicas nesta fase da vida, tornando-se fundamental buscar entendimento sobre as impressões corporais da atualidade na vida dos jovens. Neste sentido, o artigo tem como objetivo analisar como as dinâmicas da sociedade atual influenciam as práticas socioculturais de jovens estudantes do ensino médio da cidade de Tupanciretá - RS em relação ao corpo. O estudo apresenta uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo descritiva interpretativa com a aplicação de um questionário misto com a participação de vinte e quatro (24) alunos do terceiro ano de ensino médio, de ambos os sexos, matriculados em duas escolas estaduais de Ensino Médio localizadas no município de Tupanciretá, interior do estado do Rio Grande do Sul. Entre as principais bases teóricas para este estudo, citamos: Abramo (1994), Le Breton (2012), Foucault (1987), Corbin (2011), Schilder (1999) entre outros.

**Palavras-chave:** corpo. Juventude. percepções corporais.

**Abstract:** Nowadays the body has become an object of desire and stereotypes based on beauty standards dictated by the fashion and consumer industry. This social engendering directly impacts the way people see and treat the body, as well as interferes with social and psychic life. Young people are subjects in formation who experience intense bodily and psychic changes in this phase of life, making it essential to seek understanding about the body impressions of the present in the lives of young people. In this sense, the article aims to analyze how the dynamics of current society influence the sociocultural practices of young high school students from the city of Tupanciretá - RS in relation to the body. The study presents a research with a qualitative approach of the interpretative descriptive type with the application of a mixed questionnaire with the participation of twenty-four (24) students of the third year of high school, of both sexes, enrolled in two state high schools located in the municipality of Tupanciretá, in the interior



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of the state of Rio Grande do Sul. Among the main theoretical bases for this study, we mention: Abramo (1994), Le Breton (2012), Foucault (1987), Corbin (2011), Schilder (1999) among others.

**Keywords:** body. Youth. bodily perceptions.

## 1 Considerações iniciais

Na atualidade o corpo vive submerso em uma teia de poderes que articula proibições, obrigações e coerções que determinam os gestos, atitudes e exercícios a fim de delimitar e investir em práticas e mecanismos de construção de um corpo inteligível num campo político de utilidade-docilidade. Essa é a “disciplina”, um sistema de sujeição que cria um “saber” sobre o corpo que não é exatamente a ciência de seu funcionamento, um controle de suas forças que não é mais que a capacidade de vencê-las: esse saber e este controle constituem o que se poderia chamar a tecnologia política do corpo (FOUCAULT, 1987).

Com o surgimento da rede mundial de computadores e a ampliação do número de usuários aos canais de interação, mediados a partir das tecnologias da informação (TI), permite-se um novo modo de interação, poder, identidade e conduta das pessoas, gerando impactos sociais e culturais, inclusive com seu próprio corpo.

A forma como o indivíduo observa e encara o corpo infere sobre sua vida social e psíquica, além de gerar marcas no seu comportamento, a partir das ações sociais que ordenam o relacionamento homem-mundo. Nesta perspectiva, o jovem enquanto sujeito social situa-se imerso no contexto atual e vivencia os conflitos inerentes à contemporaneidade.

O período da juventude é marcado por intensas transformações comportamentais, constitui-se a fase de transição entre a infância e a vida adulta e, observa-se que algumas características ou hábitos são adquiridos e consolidados. Essa fase tem como características comportamentos de contestação e o desenvolvimento de preocupações ligadas ao corpo e à aparência. O jovem configura um sujeito que transita da infância para a vida adulta e, neste contexto experimenta intensas mudanças no físico, emocional e psicossocial.

A juventude configura um período de experimentação de valores, de papéis sociais e de identidades. Em tese, o corpo dos jovens apresenta-se pronto a procriação, a produção social e ao trabalho. Em contrapartida existe a ambivalência da sociedade quanto à possibilidade de efetivação dessas aptidões e assim, o jovem adquire um status intermediário e provisório (ABRAMO, 1994).

Neste sentido, o artigo tem como objetivo analisar como as dinâmicas da sociedade atual influenciam as práticas socioculturais de jovens estudantes do ensino médio da cidade de Tupanciretã - RS em relação ao corpo. O estudo baseia-se na análise dos dados coletados a partir da realização do questionário aplicado pela plataforma *online google forms*, com 24 (vinte e quatro) estudantes da rede pública do terceiro ano de ensino médio, de duas escolas no município de Tupanciretã-RS.

## 2 Metodologia

No estudo realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo descritiva

interpretativa com a aplicação de um questionário aplicado pela plataforma *online google forms*. Os sujeitos da pesquisa incluíram a participação de vinte e quatro (24) alunos do terceiro ano de ensino médio, de ambos os sexos, matriculados em duas escolas estaduais de Ensino Médio localizadas no município de Tupanciretá, Rio Grande do Sul. Para participar da pesquisa, os alunos menores de 18 anos de idade os pais autorizaram participar da pesquisa com a assinatura do termo de assentimento e os alunos com 18 anos ou mais assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Para análise dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta - CEP sob CAAE (certificado de apresentação e apreciação ética) nº 226503219.8.0000.5322 em 23 de dezembro de 2019 e aprovado sob parecer nº 3.850.994, em fevereiro de 2020.

### 3 Características dos jovens participantes da pesquisa

Entre as características demográficas do município de Tupanciretá, local onde a pesquisa foi realizada, destaca-se economicamente pela atividade primária, principalmente no cultivo da soja, fato que garante o destaque de maior extensão territorial plantada com a oleaginosa no estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2020) o município possui uma população estimada de 24.068 embora o último censo (2010) tenha um registro de 22.286 habitantes, sendo, 10.867 homens e 11.419 mulheres. Entre os moradores, 18.025 habitam a zona urbana e 4.261 habitam a zona rural. Na pirâmide etária apresentada pelo IBGE em 2010, Tupanciretá possuía um total de 3.788 jovens com idades entre 10 e 19 anos, sendo respectivamente entre 10 e 14 anos, 1.955 pessoas, desses, 954 mulheres e 1.001 homens e na faixa de idade de 15 a 19 anos, o total de 1.833 pessoas, sendo 940 mulheres e 893 homens. Neste cenário, os habitantes jovens, entre 10 e 19 anos, representam 17% da população local.

No município, três escolas ofertam ensino médio, duas da rede pública e uma da rede privada. No ano de 2020, apenas a rede pública teve formação de turmas de terceiro ano de ensino médio em funcionamento. Assim, a pesquisa foi realizada apenas nas escolas estaduais de ensino, com os alunos de terceiro ano.

A amostra de aplicação do questionário estruturado contou com a participação de vinte e quatro alunos matriculados em escola pública no terceiro ano do ensino médio no município de Tupanciretá. Na identificação dos participantes, treze alunos são da instituição A, são 54% dos participantes e onze alunos pertencentes à instituição B, são 46% dos participantes conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Número de participantes por escola

Escola	<i>f</i>	%
Instituição A	13	54%

Instituição B	11	46%
TOTAL	24 alunos	100%

Em relação às idades dos alunos que responderam à pesquisa estão representadas na tabela 2.

Tabela 2 - Idade dos alunos pesquisados

Idade	<i>f</i>	%
16 anos	4	17%
17 anos	11	46%
18 anos	8	33%
20 anos	1	4%
TOTAL	24 alunos	100%

Destaca-se uma média de idade de 17,29 anos entre os entrevistados, sendo 17% com 16 anos e 4% com 20 anos. Os demais 79% estão entre 17 e 18 anos e o maior número de jovens têm 17 anos (46%), conforme a tabela 2.

Segundo o anuário brasileiro de educação básica 2019, o percentual de jovens com idades entre 15 a 17 anos que cursavam o ensino médio no ano de 2018 chegou a 68,7%. A diferença entre a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos que estão na escola (91,5%) e aqueles que efetivamente cursam o ensino médio (68,7%) evidencia e distorção existente no país entre idade-série. Em 2018, apenas 63,6% dos jovens de 19 anos concluíram o ensino médio.

O cenário do sistema educacional brasileiro evidência as diversas desigualdades sociais existentes no país em relação à raça, cor, renda e localidade e, além disso, um número expressivo de jovens precisa ingressar precocemente no mercado de trabalho a fim de ajudar a família com as despesas básicas. No Anuário Brasileiro de Educação Básica (2019), 91,5% dos jovens de 15 a 17 anos frequentavam a escola e, 68,7% cursavam efetivamente o ensino médio no ano de 2018. Os indicadores apresentados revelaram um percentual de distorção idade-série de 22,8%. Entre os jovens de 19 anos apenas 63,6% concluíram o ensino médio no ano de 2018.

O documento (2019) relata que a escolaridade média no ano de 2017 da população com idades entre 18 e 29 anos era de 11,3 anos de estudo, sendo que a população urbana registra 11,6 anos de estudo e a população rural 9,6 anos de estudo.

Nesta pesquisa, entre os participantes, categorizados por sexo tivemos um percentual de 71% do sexo feminino, conforme apresentado na tabela 3.

Sexo	<i>f</i>	%
Feminino	17	71%
Masculino	7	29 %
TOTAL	24 alunos	100%

Entre as principais características observa-se que os estudantes participantes possuem idades entre 16 e 20 anos, sendo que todos estão na faixa adequada para realização do ensino médio e teve-se uma participação mais expressiva de mulheres (71%), em relação aos homens

(29%).

Segundo o Censo Demográfico de 2000 (IBGE) entre os jovens de 15 a 29 anos, 49,8% são do sexo masculino e 50,2% do sexo feminino. Até a idade de 18 anos, proporcionalmente, é superior o número de jovens do sexo masculino em relação ao sexo feminino. A partir dos 19 anos, o quadro se inverte e, até os 29 anos (com exceção dos 22 anos) há mais jovens do sexo feminino que do sexo masculino. Os dados podem justificar-se pelo índice de violência e acidentes de trânsito que incidem mais entre os jovens do sexo masculino.

Segundo o Atlas da Violência no Brasil publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, os homicídios são a principal causa de mortalidade de jovens com idades entre 15 e 29 anos. Foram 30.873 vítimas de homicídios no ano de 2018, o que significa uma taxa de 60,4 homicídios a cada 100 mil jovens, e 53,3% do total de homicídios do país (IPEA, 2020).

Entre jovens do sexo masculino, os homicídios são responsáveis pela parcela de 55,6% das mortes em pessoas com idades entre 15 e 19 anos; de 52,3% daqueles entre 20 e 24 anos; e de 43,7% dos que estão entre 25 e 29 anos. Entre as mulheres na mesma faixa etária, a proporção de óbitos ocorridos por homicídios é consideravelmente menor: de 16,2% entre aquelas que estão entre 15 e 19 anos; de 14% daquelas entre 20 e 24 anos; e de 11,7% entre as jovens de 25 e 29 anos (IPEA, 2020).

#### **4 Dinâmicas socioculturais e suas influências nas práticas corporais dos jovens**

Na categoria dinâmicas sociais e as práticas corporais desenvolvidas pelo público jovem observaram-se os aspectos relacionados ao sentimento e percepção em relação ao seu corpo, imagem, peso corporal, aparência física e o grau de relevância que os aspectos relacionados ao corpo impactam na sua vida.

Segundo Le Breton (2012) todas as relações de interação social ocorrem por meio de rituais corporais. O corpo assume o lugar de inclusão, onde acontece a união e o rompimento com o outro, sendo o eixo de evidência e construção das relações com o mundo. É através do corpo que nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva.

Os estudos sociológicos dedicam-se a entender a corporeidade humana nas perspectivas do fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários. Todas as ações humanas que organizam a vida cotidiana do homem são mediadas pela corporeidade (LE BRETON, 2012).

Na pergunta *como você se sente em relação ao seu corpo*, 59% estão satisfeitos, enquanto 33% se consideram insatisfeitos e 8% acreditam que necessitam de alguma transformação, conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Sentimentos em relação ao seu corpo

Categoria	f	%
-----------	---	---

Satisfeito	14	59%
Insatisfeito	8	33%
Em transformação	2	8%
TOTAL	24	100%

Entre alguns fatores e sentimentos manifestados pelos que declaram estar satisfeitos em relação ao seu corpo foi possível elaborar algumas categorias de análise a partir das declarações dos alunos:

Tabela 5 – Satisfação em relação ao corpo

Categoria	<i>f</i>	%
Sente-se bem	9	43%
Prática de atividade física	3	14%
Saudável e forte	2	9%
Cuidar-se	1	5%
Feliz	2	9%
Leve e resistente	2	10%
Magra	1	5%
Amor-próprio	1	5%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Observa-se na organização das justificativas dos alunos que por estarem satisfeitos com seu corpo as categorias relacionadas com a parte da sua subjetividade representaram **57,14% das respostas (Sentir-se bem, Felicidade e Amor próprio)**. As demais categorizações têm a ver com a parte física (prática de atividade física, saudável e forte, cuidar-se, leve e resistente e magra) e representaram 42,85% das respostas. Ou seja, ao classificar as respostas, percebe-se que para estes jovens a satisfação interna é maior (sentir-se bem, ter amor próprio e ser feliz) do que externa (aparência do corpo: saudável, forte e resistente, leve e magro e o cuidado em si e com a prática de atividades físicas). Todavia, observa-se que no todo de suas falas, sempre há uma insegurança em relação ao que os outros vão pensar sobre a sua aparência, conforme esta a seguir:

“Na maioria das vezes, eu fico satisfeita com o meu corpo, mas, já me senti muita magra, e depois de um tempo, me senti muito acima do peso, por causa da opinião das pessoas, mas, no momento, estou satisfeita, e com amor-próprio” (aluno 24).

Entre alguns alunos que declararam estar bem na sua relação com o seu corpo: “*Me sinto bem por que eu sou eu mesma não preciso fingir quem eu sou*” (aluno 12). “*Me sinto bem, estou praticando exercícios onde me sinto mais leve e mais resistente*” (aluno 20) “*Bem, sou magra e adoro meu corpo assim*” (aluno 21). “*Me sinto bem, faço exercícios quase todos os dias*” (aluno 23).

Os que estão felizes declararam: “*Me sinto feliz, pois acho meu corpo e saudável e forte*” (aluno 11). “*Feliz*” (aluno 18).

Nas declarações dos alunos satisfeitos com seu próprio corpo também predominaram sentimentos de bem-estar e felicidade com seu corpo, mas relacionado à dedicação para a prática de exercícios físicos e priorizaram ter um corpo forte, saudável, leve, resistente e magro, conforme o “modelo estereotipado pela sociedade contemporânea.” Assim, observa-se que o fato

de dedicarem-se ao corpo motiva a relação de satisfação e bem-estar.

Entre os que estão insatisfeitos em relação ao seu corpo, a partir das declarações dos alunos levantaram-se algumas categorias apresentadas na tabela 6.

Tabela 6 - Insatisfação em relação ao corpo

Categoria	F	%
Estar acima do peso	3	23,08
Precisa definir mais a musculatura	2	15,39
Me sinto mal com meu corpo	2	15,39
Sente-se feio	1	7,69
Não gosta do seu corpo	1	7,69
Baixa autoestima	1	7,69
Pandemia gera desconforto	1	7,69
Não consegue mudar seus hábitos	1	7,69
Desmotivação	1	7,69
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Os alunos que se sentem insatisfeitos com seu corpo declararam: “*Não gosto do meu corpo*” (aluno 8). “*Sinto que estou meio gordinha e me sinto mal com baixa estima*” (aluno 9). “*O que eu quero que volte tudo normal encontrar os amigos dar risada se divertir quero fazer faculdade técnico de computação ou tecnologia para aprender Sempre Mais só o menino calmo tranquilo sou amigo de todo mundo não sou de tá me estressando sou um menino muito educado e dê muita paciência gosto de ter bastante amigo é isso obrigado*” (aluno 10). “*Me sinto feia na maioria das vezes, sei que estou acima do peso e já tentei muitas vezes mudar meus hábitos, infelizmente não consigo. Me sinto desmotivada e sem vontade, por isso não é sempre que me vejo na frente do espelho, não é sempre que gosto de me ver*”(aluno 13).

“*Acredito que preciso de uma melhora física, por ter uma vontade de ter pernas, glúteos... maiores*” (aluno 14). “*Me sinto mau, pelo peso, por tudo*” (aluno 16).

“*Insatisfeita, preciso definir mais*” (aluno 17)

Nas declarações dos jovens insatisfeitos, constata-se pelas afirmações que eles se sentem fora dos padrões corporais e de beleza e isso desperta situações, baixa-estima, aumento de peso, dificuldade de seguir novos hábitos alimentares, assim como a busca pela definição da musculatura do corpo que gera situação de insatisfação. O modelo estereotipado da beleza é ser magro e se fogem desse padrão sentem-se mal. As situações geradas a partir da pandemia de COVID -19, pela qual o país e o mundo estão passando ano de 2020 e início de 2021, foram citadas também como fator de instabilidade no corpo dos jovens.

Os alunos categorizados como em transformação apontaram os seguintes aspectos apresentados na tabela 7:

Tabela 7 - Corpo em transformação

Categoria	<i>f</i>	%
Mudança e melhoria física	2	40
Mudança de pensamentos	1	20
Alimentação	1	20
Prática de exercícios	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Observa-se também na tabela 7, que a relação maior dos jovens é com a transformação física (80% das respostas) do que em relação às transformações cognitivas/mentais (20% mudança de pensamentos).

As manifestações dos alunos que se sentem em transformação estão reproduzidas em suas falas: *“Sinto meu corpo em grande mudança, seja na alimentação, quanto na prática de exercícios físicos. Esse ano me fez mudar meus próprios pensamentos e um deles foi na minha saúde e bem estar, pois pratico exercícios físicos mais 3x na semana, e na alimentação mudei muito, mas de forma mais saudável”* (aluno 6). *“Agora estou melhorando, um pouco mais confortável com ele”* (aluno 15).

Os participantes que declararam estar em transformação sentem as alterações físicas da adolescência e por isso, buscaram por meio da saúde e bem-estar, mudar a alimentação e praticar exercícios físicos. Esses fatores coincidem com as alterações corporais recorrente na juventude. O jovem experimenta na pele as principais transformações que o ser humano terá ao longo da vida. A puberdade traz situações inusitadas ao corpo infantil e naturalmente gera um conflito no corpo físico.

O corpo contemporâneo recebe investidas para estimular o consumo desenfreado e todas as estratégias de comunicação e *marketing* apresentam incessantemente padrões idealizados de corpos que despertam o desejo de serem alcançados. Neste sentido, a busca de estereótipos atrela-se diretamente a felicidade e ao sucesso e, os que estão excluídos do idealismo estão submersos a situações de infelicidade e fracasso. O discurso preponderante entre os jovens satisfeitos, insatisfeitos e os que acreditam que precisam transformar-se reafirma a influência dos estereótipos corporais que tem significância na atualidade como ser “magro”, “forte”, “saudável” e isto, consequentemente trará a felicidade.

Os canais de comunicação tornaram o corpo mais visível, com mais consistência e autonomia e, por outro lado, servos da cultura tecnológica que valoriza o corpo na lógica de mercadoria que dissolve o indivíduo no signo que consome o corpo belo, sensual, musculoso como promessa de felicidade. A disciplina orienta para a formatação de corpos dóceis estimula como forma de controle mostrar o corpo bonito e esbelto em que a beleza assume papel fundamental (PERUZZOLO, 1998).

Avaliando a questão de como se sentem em relação ao seu corpo por sexo, obtivemos os resultados apresentados na tabela 8.



Tabela 8 – Sentimento em relação ao seu corpo - Masculino X Feminino

Categoria	Masculino		Feminino	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Satisfeito	6	86%	7	41%
Insatisfeito	1	14%	8	47%
Precisa melhorar	0	0%	2	12%
TOTAL	7	100%	17	100%

Ao cruzar os níveis a partir do sexo dos participantes (embora a amostra não seja paritária) observa-se que no sexo masculino 86% estão satisfeitos, enquanto a satisfação das representantes do sexo feminino é de 41%. Os indicadores de satisfação manifestados no sexo masculino estão atrelados à prática de exercícios, aceitação, corpo saudável e forte; já no sexo feminino, para sentirem-se satisfeitas, apontam a prática de exercícios, peso (magreza) e cuidados dedicados ao corpo. Também cabe ressaltar que nenhum dos meninos declarou que precisa melhorar, enquanto as meninas sim.

O corpo do jovem passa por diversas alterações morfológicas reguladas pelo processo maturacional, entre elas: aumento de massa magra em meninos, acentuação de gordura corporal em meninas e estirão de crescimento em estatura em ambos os sexos. Essas alterações físicas podem influenciar diretamente na imagem mental do sujeito, o que pode repercutir positiva ou negativamente na insatisfação corporal (FORTES *et al.* 2012).

O aumento do peso corporal identificado no sexo feminino durante o período da adolescência é contraditório à idealização sociocultural de corpo, que, por sua vez, preconiza a magreza. Em contrapartida, para os meninos parece que as mudanças na aparência física reguladas pelo processo maturacional, como o aumento da massa magra e a redução da adiposidade corporal, estão também em desacordo com o tipo corporal idealizado como forte. Todavia, estima-se que, independentemente da estética corporal apresentada, os adolescentes parecem estar vulneráveis à internalização de ideal corporal preconizado na cultura vigente (FORTES *et al.* 2012).

Vilela (2001) aponta que as adolescentes, mesmo quando estão no peso adequado ou abaixo do peso ideal, costumam se sentir gordas ou desproporcionais, o que se denomina de distorção da imagem corporal. No sexo feminino, com o aumento da idade, há a tendência em querer perder peso. Já no sexo masculino, essa vontade diminui, prevalecendo o desejo de ganhar peso num porte atlético.

O número de casos desses transtornos em relação à aparência e imagem corporal na adolescência tem aumentado nos últimos anos, ocorrendo em idades cada vez mais precoces, tornando-se um sério problema de saúde pública. A relação entre insatisfação com Índice Massa Corporal- IMC e sintomas de transtornos de ansiedade tem sido constatada em adolescentes de diversos países, inclusive no Brasil (VILELA, 2001).

Na questão específica sobre peso corporal, os adolescentes acrescentam declarações categorizadas na tabela 9.

Tabela 9 – Sentimento em relação ao seu peso corporal

Categoria	<i>f</i>	%
Satisfeito	12	50%
Insatisfeito	11	46%
Indiferente	01	4%
TOTAL	24	100%

No que se refere a como os jovens se sentem em relação ao seu peso corporal, 50% sentem-se satisfeitos, o que foi surpreendente. O indicador de 46% sentirem-se insatisfeitos nesta questão remete aos altos padrões de exigências corporais que incidem sobre os indivíduos na atualidade. Neste sentido, os jovens, por pertencerem uma fase de transição entre infância e a fase adulta sofrem duplamente ao tempo que seus corpos passam por intensas mudanças físicas que marcam a puberdade e ainda se deparam com o nível de estereótipos de modelos comparativos.

A cultura das academias de ginásticas e de mensuração do peso corporal nasce no final do século XVII, com a questão de valorização da qualidade de vida da população, em paralelo ao crescimento das instituições médicas e escolares, ganha reconhecimento no século XIX e atualmente institucionaliza-se em todos os setores sociais. Para Corbin *et al.* (2011) a busca por manter-se saudável amplia-se aos cuidados com o peso e regularização do treinamento corporal para exploração de melhores desempenhos em atletas, e estendem-se aos demais setores da sociedade, inclusive, com prescrição de rotinas diárias de exercícios físicos e dietas alimentares para cada dia da semana. Neste aspecto, os autores destacam a profusão de medidas “este corpo técnico, deve-se neste ponto, é um corpo medido. Seus processos, como seus treinamentos, são maquinados. Proclamam-se as eficácias, calculam-se as potencialidades” (CORBIN *et al.*, p. 2011).

Corbin *et al.* (2011) enfatiza que o fenômeno de transformação das silhuetas intensifica o movimento pela busca da forma física e descobertas sobre o desencadeamento e aceleração de doenças categorizam que o corpo magro, mais do que nunca, assume significado de boa saúde.

Em contrapartida ao fenômeno de valorização da magreza e da cultura da beleza, propagam-se um acelerado crescimento tecnológico que lançam máquinas, equipamentos e carros para garantir conforto, comodidade e esforço mínimo que estimulam uma vida sedentária. Observa-se também que amplia-se a disponibilidade de alimentos e guloseimas apetitosas de baixo valor nutritivo e alto valor calórico em oferta nas redes de *fast food* e supermercados a cada esquina. Em decorrência desses aspectos, aumenta significativamente os casos de obesidade, uma doença de ordem social e psicológica, que atualmente pela relevância e incidência torna-se um problema de saúde pública no Brasil.

O desenhaixe no peso perfeito leva constantemente as pessoas a buscarem recursos para emagrecer em dietas e estabelecer rigor contra a comida, somando milimetricamente cada caloria ingerida para alcançar a perda de peso. Se a sua tentativa é frustrada, gera um processo de insatisfação com juízo negativo de falta de disciplina. Esse comportamento, portanto interfere diretamente para perpetuar um sentimento de tristeza e, conseqüentemente baixa autoestima. Nessa fragilidade, o indivíduo torna-se mais vulnerável ao olhar do outro sobre o seu corpo e estabelece-se um círculo vicioso negativo de desejos impossíveis de corpo perfeito e frustração

permanente.

Na tabela 10 temos a categorização dos alunos que se sentem satisfeitos em relação ao seu peso corporal.

Tabela 10 - Satisfação em relação ao peso corporal

Categoria	<i>f</i>	%
Bem/normal	8	66,7
Sente-se com peso ideal	2	16,6
Magro	1	8,35
Satisfeita	1	8,35
TOTAL	12	100%

O significado da categoria Bem/Normal tem a ver com o estereótipo de que para ser considerado normal e se sentir bem tem de ser magro, com baixo peso corporal, uma vez que apresentar um peso além daquele “idealizado” representa não ter saúde. Isso se observa também nas demais categorias que efetivamente representam “o peso ideal” e a “magreza”.

Entre os adolescentes que se sentem satisfeitos em relação ao seu peso corporal: “*Sinto que estou no peso ideal pra minha idade*” (aluno 1). “*Meu peso é estável, se levar em consideração minha altura, então me sinto bem*” (aluno 2). “*Bem*” (alunos 5, 12 e 14). “*Me sinto normal, em um peso adequado*” (aluno 6). “*Normal*” (aluno 7). “*Eu me sinto no peso normal, sou magro baixinho e agradeço a Deus por ter Deus ter me feito assim*” (aluno 10). “*Está bom*” (aluno 11). “*Satisfeita*” (aluno 18). “*Bem até, pois não estou tão acima do peso*” (aluno 19). “*Me sinto bem, estou satisfeita com o peso corporal que tenho*” (aluno 24).

Observa-se que os jovens que se sentem satisfeitos, em suas afirmações revelam que possuem uma elevada autoestima no momento em que se declaram estar “bem”, “satisfeito”, com “peso ideal”. Isso ocorre por desenvolverem um estilo de vida ativo, com mudança de hábitos alimentares e tornam-se capazes de enfrentar seus medos, adversidades e alcançar o domínio sobre si mesmo, além de construir uma história de vida pessoal blindada da opinião externa.

A tabela 11 aponta as categorias dos alunos que declaram estar insatisfeitos em relação ao seu peso corporal.

Tabela 11 - Insatisfação em relação ao peso corporal

Categoria	<i>f</i>	%
Emagrecer / diminuir peso/Gordo	7	63,64
Magro/ Quer aumentar peso	3	27,27
Insatisfeito	1	9,09
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Nesta categoria de insatisfação fica muito evidente que está relacionada ao peso corporal, pois poderia se concluir que a maioria se sente gordo, mas também estão insatisfeitos os que se sentem magros. Ou seja, ambos precisam chegar ao “modelo estereotipado ideal.” Ao analisar as tabelas 10 e 11 identifica-se que na categoria “magro” são destacadas pelos que se sentem satisfeitos e pelos insatisfeitos, reafirmando que o padrão ideal rejeita os acima do peso e abaixo

na mesma proporção. A cultura do *bullying* na escola recorre ao peso e os considerados “magros” assim como os “gordos” são alvos deste tipo de violência.

Os alunos que manifestaram algum tipo de insatisfação em relação ao corpo declararam: “Até que bem, mas quero emagrecer mais” (aluno 3). “Um pouco insatisfeita” (aluno 4). “Acho que preciso diminuir o meu peso” (aluno 8). “Gorda” (aluno 9). “Não muito bem, gostaria de ter 18kg a menos” (aluno 13). “Um pouco acima, mas diminuindo” (aluno 15). “Péssima, me sinto muito gorda” (aluno 16). “Insatisfeita, magra demais” (aluno 17). “Mediano, ainda quero atingir minha meta” (aluno 20). “É abaixo do peso ideal para minha idade” (aluno 21). “Acho que seria ideal eu aumentar um pouco mais” (aluno 23).

Na questão de como você se sente em relação ao seu peso corporal observada separadamente por sexo, obtivemos o seguinte resultado apresentado na tabela 12.

Tabela 12 – Sentimentos em relação ao seu peso corporal

Masculino			Feminino	
Categoria	F	%	F	%
Satisfação	5	72%	7	59%
Insatisfação	1	14%	10	41%
Indiferença	1	14%	0	0%
TOTAL	7	100%	17	100%

Na tabela 12 é possível identificar que os meninos se sentem satisfeitos (72%) em relação ao seu peso corporal e somente 14% insatisfeitos. Para as meninas 59% estão satisfeitas e 41% insatisfeitas, confirmando que a questão de coerção social através de estereótipos incide mais intensamente às mulheres, ressaltando que embora nesta pesquisa há uma predominância de pesquisados do sexo feminino.

Em relação à aparência física, os jovens declaram os dados categorizados na tabela 13:

Tabela 13 – Sentimentos em relação a sua aparência física

Categoria	f	%
Satisfação	15	63%
Insatisfação	7	29%
Acredita que precisa melhorar	2	8%
TOTAL	24	100%

Nos aspectos que se referem ao sentimento em relação à aparência física, 63% estão satisfeitos e se sentem bem, 29 % não se sente bem e 8 % acredita que existe algo que precisa melhorar em relação à sua aparência física e ao somar esses dois últimos indicadores 37% representam algum incômodo em relação a sua aparência.

Os alunos que estão satisfeitos com o próprio corpo apresentam as seguintes situações apresentadas na tabela 14.

Tabela 14 - Satisfação em relação à aparência física

Categoria	F	%
Bem	8	46%
Normal	2	12%
Gosta da sua aparência	2	12%
Satisfeita	2	12%
Aprendeu a gostar-se	1	6%
Prática de exercícios auxilia	1	6%
Sente-se bonita	1	6%
TOTAL	17	100%

Nas declarações dos que se sentem satisfeitos: “*Pra mim, eu estou muito bem*” (aluno 1). “*Sinto-me bem... Não há motivos para mim desgostar de meu físico*” (aluno 2). “*Muito bem*” (aluno 5 e 11). “*Tempos atrás não gostava de meu corpo, mas desse ano para cá aprendi a gostar-me mais*” (aluno 6). “*Normal*” (aluno 7). “*Eu me sinto na minha aparência normal do lado da minha família e dos meus amigos*” (aluno 10). “*Bem*” (aluno 12, 21 e 23). “*Eu gosto*” (aluno 15). “*Satisfeita*” (alunos 17, 18). “*Bem também pois pratico atividades físicas*” (aluno 19). “*Na maioria das vezes, me sinto bonita sim*” (aluno 24).

A aparência física dos jovens que afirmam estarem satisfeitos abrangem declarações vinculadas ao sentimento de estar bem com sua aparência, sentir-se bonito, praticar atividade física e gostar-se. Os participantes que não se sentem confortáveis com sua aparência física estão categorizados na tabela 15.

Tabela 15 - Insatisfação com a aparência física

Categoria	F	%
Oscila (às vezes bem outras não)	2	25%
Não gosto	2	25%
Não muito bem	1	12%
Sente-se feio	1	12%
Sente-se triste	1	13%
Baixa estima	1	13%
TOTAL	8	100%

Os que se declaram insatisfeitos manifestam: “*Às vezes bem outras nem tanto*”, (aluno 3). “*Não muito bem*” (aluno 4). “*Não gosto*” (aluno 8). “*Feia, as vezes até estou mais bonitinha*” (aluno 9). “*Não muito bem, não gosto do que vejo, me sinto triste por isso*” (aluno 13). “*Depende o dia, a autoestima faz bem pouca parte na minha vida*” (aluno 16), “*Me sinto mais ou menos*” (aluno 20).

Os que acreditam que precisam melhorar a aparência física: “*Acredito que preciso de uma melhora*” (aluno 14). “*Apenas me preocupo em relação ao comprimento do meu cabelo, as outras partes eu não me preocupo*” (aluno 22).

Na contemporaneidade, as imagens têm significativo valor, assim como a aparência física tem um papel primordial na formação e no desenvolvimento dos estereótipos, dado que é a forma mais simples de distinguir e homogeneizar. Observa-se que o ideal de beleza para o sexo feminino é ter um corpo esguio, de magreza exagerada, como as modelos profissionais

de passarela ou expostas nas revistas de moda e beleza, onde não seja visível nenhuma gordura ou celulite. Para o sexo masculino, a incorporação do mesomórfico, com ombros largos, com maior desenvolvimento no tronco, músculos bem definidos, é a concepção de corpo perfeito. Observa-se que em ambos os sexos os recursos para alcançar os padrões exigem sacrifícios e rotinas categoricamente ordenadas de alimentação e atividades físicas.

O corpo nas interações sociais serve de base em que as relações de poder e de dominação classificam e hierarquizam os diferentes grupos sociais. Entre a juventude, esse corpo em transição, enfrenta exigências e demarcações sociais para a formação da sua identidade no mundo.

Entre os participantes da pesquisa, observa-se que alguns não se preocupam com a aparência física, mas para uma expressiva parcela dos jovens esse fator é primordial. Alguns chegam expressar que cuidam os detalhes do comprimento do cabelo, as formas físicas, o peso corporal, fatos que interferem diretamente na autoestima e realização pessoal dos jovens. O fato de sentirem-se mal com sua aparência pode levar os jovens ao isolamento social assim como o desencadeamento de inúmeros distúrbios alimentares e psíquicos.

Na pergunta direcionada como você se sente em relação a sua aparência física, categorizada distintamente por sexo dos alunos obteve-se os resultados apresentados na tabela 16.

Tabela 16 - Sentimentos em relação à aparência física

Categoria	Masculino		Feminino	
	F	%	F	%
Satisfeito	6	86%	8	47%
Insatisfeito	0	0%	8	47%
Acredita que precisa melhorar	1	14%	1	6%
TOTAL	7	100%	17	100%

Em relação à satisfação com sua aparência física, 86% dos meninos sentem-se satisfeitos, enquanto apenas as meninas, 47% estão satisfeitas. A análise dos dados da tabela 16 novamente confirma que a imposição de padrões estéticos atinge de forma mais severa o público feminino.

Ao serem questionados sobre a preocupação em relação à imagem que os outros têm do seu corpo, 50% dos jovens não se preocupam, 46% se preocupam e 4% não responderam.

Os que não se preocupam afirmam as seguintes declarações: “Não, opinião alheias não me interessam” (aluno 1). “Não. Opiniões de terceiros, para mim, são facilmente desprezáveis. Não ligo para isso” (aluno 2). “Não, por que não me importo com a opinião de ninguém, se eu estiver bem com ele mesmo, isso que importa” (aluno 4). “Não me preocupo” (aluno 7). “Não, se eles não gostarem eles que lutem” (aluno 9). “Não, pois não me preocupo com o que os outros pensam do meu corpo” (aluno 11). “Não” (aluno 12 e 18). “Não, apenas com o meu bem estar” (aluno 14). “Não porque o se eu estou saudável ninguém precisa dar palpite sobre meu corpo” (aluno 21). “Não, o corpo é meu” (aluno 22). “Antes me preocupava mais, agora não me preocupo tanto com a opinião alheia, pois, o amor-próprio é muito importante. E eu tenho que ficar satisfeita comigo mesma” (aluno 24).

Ao categorizar os alunos que não se importam com a imagem que os outros têm do seu corpo obtivemos o seguinte resultado apresentado na tabela 17.

Tabela 17 – Motivos pelos quais não se importam sobre a imagem que os outros têm do seu corpo

Categoria	F	%
Não se importa com opinião dos outros	7	58%
Considera apenas seu bem estar, ser saudável	2	17%
Não responderam	2	17%
Amor-próprio	1	8%
TOTAL	12	100%

A imagem corporal é uma construção cognitiva individual que interage com o ambiente externo, que ocorre diariamente e pode ser mutável. Desta forma, as questões impostas nos ambientes de interação social e comunicação massiva realizam um trabalho significativo na criação e formação de padrões corporais que interferem na formação psíquica e na autoestima dos jovens.

Schilder (1990) define que a imagem do corpo humano é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo aparece para nós mesmos. Existe ainda a experiência imediata de uma unidade corporal que percebida vai além e, pode ser denominada como um esquema de nosso corpo ou modelo postural do corpo. Na construção da imagem corporal existe na interação e inter-relação entre os fatores fisiológicos, neurais, psicológicos, sociais e emocionais.

O autor afirma que a imagem, só existe porque não somos corpos isolados, os corpos convivem e são corpos interagindo entre outros corpos. Assim, para a construção da nossa autoimagem, precisamos dos referenciais corporais a nossa volta (SCHILDER, 1999). A imagem corporal é a representação mental do próprio corpo e do modo como ele é percebido por cada um, de forma que a imagem abrange os sentidos, as ideias e sentimentos referentes ao corpo (SCHILDER, 1999).

Assim, é possível afirmar que a imagem corporal remete ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir de diversos relacionamentos estabelecidos nestes ambientes. O conceito de imagem corporal está vinculado ao significado dos termos imagem e corpo e sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, apresentando uma dimensão mais ampla ao se considerar a subjetividade de cada pessoa.

A satisfação corporal traduz-se como o componente afetivo da imagem corporal que permite o adequado desempenho emocional e social do indivíduo perante a sociedade. Satisfação corporal e autopercepção são fatores primordiais na autoaceitação das pessoas e podem gerar atitudes que interferem no seu convívio social. Por outro lado, insatisfação com o corpo acarreta sentimentos e pensamentos negativos quanto à aparência, influenciando o bem-estar emocional e a qualidade de vida.

O corpo considerado mercadoria e veículo comunicacional possui linguagem, gestualidade e signos culturalmente codificados, ou seja, suas formas de manipulação, cuidado e expressão, são instrumentos de distinção social e indicadores de poder pessoal e prestígio. Nesse contexto, o culto ao corpo pode ser interpretado como uma esfera de consumo que garante a determinados indivíduos a aceitação e pertencimento a um grupo social específico, por meio do qual constrói

sua identidade no conjunto de atividades e experiências quotidianas desenvolvidas e vivenciadas para esse fim (KNOPP, 2008, p.10).

A preocupação em manter ou conquistar um corpo adequado aos padrões de beleza atuais é crescente e traz sofrimento para aqueles que não conseguem atingir o “objetivo”. O conceito de corpo saudável é mutável, de acordo com a história e com características externas, ou seja, um corpo social e cultural. Habitamos um mundo cada vez mais acelerado, falta tempo e sobra estresse. Em paralelo ao complexo cenário, mulheres e homens, são vítimas de um sistema opressor que amplia os índices de ansiedade e insatisfação e na busca exacerbada para alcançar o corpo ideal.

O Brasil lidera o *ranking* de cirurgia plástica entre jovens. Os brasileiros tem uma preocupação excessiva com o corpo e, não apenas em termos de cirurgias plásticas, mas em serviços de ginástica, estética e beleza como um todo, são mercados que crescem acentuadamente em todo território nacional.

## 5 Considerações finais

O jovem é um ser que vivencia intensas transformações físicas, emocionais e sociais sofre mais intensamente a necessidade de adequar-se aos padrões estabelecidos no grupo a fim de ser aceito e ter uma identidade social positiva. Assim, os estereótipos corporais criados na contemporaneidade podem de certa forma interferir diretamente na formação da imagem corporal dos jovens, pois nesta fase ocorre o desenvolvimento da identidade sexual, crenças e os desejos manifestam-se com significativa intensidade.

A forma como o jovem percebe seu corpo é condição fundamental na formação de sua identidade. Assim, para se compreender o adolescente é necessário recordar dois conceitos básicos implicados no seu desenvolvimento: imagem corporal e autoestima.. No estudo percebeu-se que os participantes sofrem uma forte influência da sociedade de consumo para a formação da sua percepção corporal, além de formação de tribos com características particulares entre os sujeitos da pesquisa. O desenvolvimento dessa pesquisa trouxe uma visão de jovens moradores do município, possibilitando a avaliação dos reflexos e perspectivas de práticas socioculturais, em relação ao corpo e imagem corporal de adolescentes, baseado nas vivências em uma cidade do interior.

## Referências

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Scritta, Página Aberta, 1994.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (Coord.). **Atlas da violência 2020**. Brasília: Ipea; FBSP, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3iy4St2>>.

CORBIN, Alain; CORTINE, Jean-Jaques; VIGARELLO, Georges. (orgs.) **História do Corpo. 3 - As mutações do olhar: O Século XX**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FORTES, Leonardo de Souza; ALMEIDA, Sebastião de Souza; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar**



**inadequado em jovens atletas.** Revista de Nutrição. vol.25. nº.5 (p.576-586), Campinas-SP, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KNOPP, Glauco da Costa. **A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea.** Trabalho apresentado no IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), Bahia, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14415.pdf>. Acessado em:01 de setembro de 2020.

LE BRETON, David. **A Sociologia do corpo.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **A circulação do corpo na mídia.** Santa Maria: UFSM, 1998.

SCHILDER, Paul. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VILELA, João Eduardo Mendonça. **Prevalência dos transtornos e comportamentos alimentares.** Belo Horizonte: UFMG, 2001, p. 126. (Dissertação, Mestrado em Pediatria).